

MENSAGEM Nº 589

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **JOSÉ ANTÔNIO MARCONDES DE CARVALHO**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Paraguai.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **JOSÉ ANTÔNIO MARCONDES DE CARVALHO** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 19 de novembro de 2021.

Brasília, 7 de Outubro de 2021

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **JOSÉ ANTONIO MARCONDES DE CARVALHO**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Paraguai, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. O atual ocupante do cargo, **FLÁVIO SOARES DAMICO**, deverá ser removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **JOSÉ ANTONIO MARCONDES DE CARVALHO** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Carlos Alberto Franco França



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria-Geral

OFÍCIO Nº 936/2021/SG/PR/SG/PR

A Sua Excelência o Senhor
Senador Irajá
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, encaminho a essa Secretaria a Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JOSÉ ANTÔNIO MARCONDES DE CARVALHO, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Paraguai.

Atenciosamente,

LUIZ EDUARDO RAMOS
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República



Documento assinado com Certificado Digital por **Luiz Eduardo Ramos Baptista Pereira, Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República**, em 22/11/2021, às 18:39, conforme horário oficial de Brasília, com o emprego de certificado digital emitido no âmbito da ICP-Brasil, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).
Nº de Série do Certificado: 22791



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **3019989** e o código CRC **1B9E9AD5** no site:
https://sei-pr.presidencia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Palácio do Planalto - 4º andar sala 402 — Telefone: (61)3411-1447

CEP 70150-900 Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

I N F O R M A Ç Ã O

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL JOSÉ ANTONIO MARCONDES DE CARVALHO
CPF.:469.003.657-87

ID.: 6231 MRE

1953 Filho de Paulo Alfredo Pingret de Carvalho e Maria Marcondes de Carvalho, nasce em 18 de março, em Porto Alegre/RS

Dados Acadêmicos:

1975 CPCD - IRBr

1980 Direito UDF, Brasília/DF

1982 CAD - IRBr

1997 CAE - IRBr, Do Fracasso de Bicese à Esperança de Lusaca: etapa da construção da paz em Angola sob a perspectiva do Conselho de Segurança

Cargos:

1976 Terceiro-Secretário

1979 Segundo-Secretário, por merecimento

1985 Primeiro-Secretário, por merecimento

1992 Conselheiro, por merecimento

1998 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

2003 Ministro de Primeira Classe

Funções:

1976-78 Divisão de Produtos de Base, Assistente

1978-80 Divisão de Energia e Recursos Minerais, Assistente

1980-82 Departamento Econômico, Assessor

1982-87 Embaixada em Washington, Segundo e Primeiro Secretário

1987-90 Embaixada em Havana, Primeiro Secretário

1990-91 Divisão Especial do Meio Ambiente, Subchefe

1991-92	Presidência da República, Assessoria para Assuntos Sociais, Adjunto
1992-93	Subsecretaria-Geral de Assuntos de Integração, Econômicos e de Comércio Exterior, Assessor e Chefe de Gabinete
1993-98	Missão junto à ONU, Nova York, Conselheiro
1998-99	Divisão de Integração Regional, Chefe
1999-03	Direção-Geral de Integração Latino-Americana, Diretor-Geral
2003-07	Departamento de Integração, Diretor
2007-10	Embaixada em Roma, Representante Especial junto à FAO
2010-13	Embaixada em Caracas, Embaixador
2013-18	Subsecretaria-Geral de Meio Ambiente, Energia, Ciência e Tecnologia, Subsecretário
2018-	Embaixada em Viena, Embaixador

Condecorações:

1999	Ordem do Rio Branco, Grande Oficial
------	-------------------------------------

JOÃO AUGUSTO COSTA VARGAS

Chefe da Divisão do Pessoal

REPÚBLICA DO PARAGUAI



Lado anverso da bandeira



Lado reverso da bandeira



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Setembro de 2021

APRESENTAÇÃO

Localizado na América do Sul, o Paraguai não possui saída para o mar e faz fronteiras com o Brasil (a nordeste e leste), com a Argentina (ao sul e a oeste) e com a Bolívia (a norte e noroeste). Com uma extensão de 406.752km², o território paraguaio pertence à grande bacia formada pelos rios Paraguai e Paraná. É constituído de planícies e, na região leste, há formações montanhosas de pouca elevação, estruturalmente ligadas ao planalto brasileiro. A capital e maior cidade é Assunção, cuja região metropolitana abriga cerca de um terço da população do país. A independência do país em relação à Espanha foi proclamada em 14 de maio de 1811.

Atualmente, o Paraguai tem a nona maior população sul-americana, com cerca de 7,3 milhões de habitantes. É o oitavo maior país da América do Sul em extensão territorial. Em 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) paraguaio foi de US\$35,3 bilhões. Entre os 12 países da América do Sul, de acordo com dados do FMI, o PIB do Paraguai ocupa a décima posição.

PERFIL BIOGRÁFICO

MARIO ABDO BENÍTEZ PRESIDENTE DA REPÚBLICA



Nascido em Assunção, em 10 de novembro de 1971. Ingressou em 1989 nas Forças Armadas, tendo desempenhado a função de paraquedista militar. Suas primeiras incursões na política datam de 2005, quando se tornou membro da ala “Reconstrução Nacional Republicana” do Partido Colorado. No mesmo ano, passou a exercer a Vice-Presidência do partido. Em 2013, foi eleito senador pelo Partido Colorado e, em junho de 2015, assumiu a Presidência do Congresso Nacional. Foi líder do Añetete (em língua guarani, “verdadeiro”), movimento do Partido Colorado que se contrapôs à gestão do ex-presidente Horacio Cartes, promovendo discurso mais nacionalista e associado às lideranças tradicionais. Obteve 46,49% dos votos nas eleições presidenciais de 2018. Tomou posse em 15/08/2018, com mandato até 2023.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Paraguai estabeleceram relações diplomáticas em 1844. As relações bilaterais encontram-se em elevado patamar, à luz da convergência de visões e de valores entre os dois Governos em temas como democracia, liberdade econômica e segurança. Entre as principais vertentes de cooperação destacam-se: energia – sendo a Itaipu Binacional o cerne dessa vertente; infraestrutura comum; comércio e investimentos; cooperação fronteiriça; e combate a ilícitos transnacionais.

Os dois presidentes mantêm relação próxima, tendo sido realizados seis encontros bilaterais presenciais desde 2019, além de contatos telefônicos.

A hidrelétrica de Itaipu é um projeto emblemático da relação Brasil-Paraguai. A usina é estratégica para o Brasil (fornece em torno de 11% da energia elétrica consumida no país) e ainda mais importante para o Paraguai (representando 7% de seu PIB, 88,5% do consumo de energia elétrica e 12% das

receitas fiscais). Em 2020, um dos anos mais secos na história da usina, a Itaipu produziu 76.382 GWh (em 2016, Itaipu estabeleceu sua melhor marca anual, com 103.098 GWh). O consumo paraguaio da energia de Itaipu Binacional tem aumentado gradualmente, e a expectativa paraguaia é de que, até 2030, o Paraguai esteja consumindo os 50% de energia de Itaipu a que faz jus.

O Brasil é o maior parceiro comercial do Paraguai, sendo o comércio bilateral superavitário para aquele país, quando contabilizada a exportação de energia. No que tange às exportações brasileiras, a pauta mantém-se bastante diversificada e composta por bens de alto valor agregado, entre os quais 96% representaram produtos industrializados em 2020. De acordo com dados do Ministério da Economia referentes a 2020, os principais produtos exportados ao Paraguai foram: adubos ou fertilizantes químicos (5,1%); produtos da indústria de transformação (4,6%); bebidas alcoólicas (3,4%); veículos automotores para passageiros (3,3%); inseticidas, herbicidas, desinfetantes e semelhantes (3,3%); e máquinas agrícolas, exceto tratores (3,2%). Os principais itens importados pelo Brasil do Paraguai, em 2020, foram: energia elétrica (49%); soja (7,9%); milho (5,9%); equipamentos para distribuição de energia elétrica (4,8%); arroz (4,7%); carne bovina (3%); álcoois, fenóis e seus derivados (2,4%); outros artigos de plástico (2,3%); e artigos confeccionados de matérias têxteis (2,2%).

Em termos de investimentos, o Brasil ocupa posição de segundo maior investidor, atrás apenas dos Estados Unidos. Em termos de fluxo registrado pelo Banco Central do Paraguai, em 2019, Brasil e EUA representaram, juntos, mais de 80% dos investimentos no país. Cabe registrar, contudo, que os investimentos estrangeiros diretos ainda são pouco significativos, sendo equivalentes a aproximadamente 1% do PIB paraguaio.

Brasil e Paraguai compartilham 1.339 km de fronteira, a quarta maior extensão dentre os limites brasileiros. Desse total, 700 km correspondem à chamada “fronteira seca”, na qual inexistem barreiras naturais entre os dois países. O Acordo sobre Localidades Fronteiriças Vinculadas, que prevê benefícios às populações fronteiriças, foi assinado em novembro de 2017 e segue em tramitação no Congresso Nacional, tendo o lado paraguaio notificado o Brasil a respeito do cumprimento das formalidades legais internas para entrada em vigor em 22/04/2021.

Na área de integração física, destacam-se as duas pontes internacionais atualmente em desenvolvimento, sobre o rio Paraguai e sobre o rio Paraná. Em 21/12/2018, foi assinada, em Foz do Iguaçu, a Declaração Presidencial Conjunta Brasil-Paraguai sobre Integração Física. No documento, os dois países se comprometem a construir duas pontes internacionais: a segunda ponte sobre o rio Paraná (batizada de Ponte da Integração), a ser custeada pela margem brasileira de Itaipu; e a ponte sobre o rio Paraguai, a cargo da margem paraguaia.

A Ponte da Integração, cuja construção teve início em agosto de 2019, ligará Foz do Iguaçu a Presidente Franco e será utilizada primordialmente para o

fluxo de carga, oferecendo alternativa logística à já saturada Ponte da Amizade (inaugurada em 1965), que se destinará ao trânsito de veículos de passeio. O estágio de execução das obras da ponte alcançou 67% em agosto último, estando prevista a conclusão dos trabalhos em julho de 2022. O consórcio encarregado das obras está trabalhando 24 horas por dia, 7 dias por semana, para garantir que o prazo seja cumprido.

A Ponte Internacional sobre o rio Paraguai integrará o Corredor Rodoviário Bioceânico, ligando o Centro-Oeste brasileiro e o Chaco paraguaio ao Noroeste argentino e aos portos do Norte do Chile. Está em curso a adjudicação do processo licitatório das obras, a cargo do Ministério de Obras Públicas e Comunicação do Paraguai.

No âmbito da cooperação para o enfrentamento da Covid-19, o governo brasileiro doou ao Paraguai 50 ventiladores pulmonares, 20 tendas de campanha para acolhimento e triagem de paraguaios repatriados, 50 mil testes para covid-19 e insumos para outros 35 mil testes. Autorizou, ademais, exportações de oxigênio hospitalar para apoiar o fornecimento a hospitais paraguaios. Em março de 2021, por ocasião de visita do chanceler paraguaio a Brasília, o governo brasileiro anunciou sua disposição em priorizar a exportação de vacinas para Covid-19 ao Paraguai uma vez consolidada a capacidade brasileira de produção.

Após período de fechamento das fronteiras terrestres entre o Brasil e o Paraguai, em decorrência da emergência sanitária, iniciou-se processo de reabertura gradual em 15/10/2020. O trânsito internacional de cargas não foi afetado pelo fechamento das fronteiras.

No que diz respeito ao MERCOSUL, observa-se convergência de interesses entre Brasil e Paraguai na dimensão econômico-comercial. Os dois países têm defendido os exercícios de revisão da TEC e do Regime de Origem do MERCOSUL; embora o Paraguai ressalte a sensibilidade interna do tema relacionado à TEC. Em relação ao setor automotivo, o Paraguai apoia a posição brasileira favorável a discussões técnicas e estratégicas no âmbito do Comitê Automotivo do bloco e defende uma política automotiva comum baseada nos acordos bilaterais existentes. Como a menor economia do MERCOSUL, o Paraguai insiste em que o MERCOSUL negocie como bloco todos os acordos comerciais com parceiros extrarregionais, como previsto na Decisão do Conselho do Mercado Comum 32/2000.

Assuntos consulares: O Brasil tem Consulados-Gerais nas cidades paraguaias de Assunção e Ciudad del Este; Consulados em Pedro Juan Caballero e Salto del Guairá; e Vice-Consulados em Encarnación e Concepción. O Paraguai abriga a terceira maior comunidade brasileira no exterior, estimada em aproximadamente 240 mil pessoas em 2020 (superada apenas pelas comunidades nos Estados Unidos e em Portugal). Embora a presença de brasileiros no Paraguai seja bastante diversificada, a maior parte deles dedica-se a atividades agropecuárias em Departamentos limítrofes com o Brasil.

Empréstimos e financiamentos oficiais: de acordo com a Secretaria Executiva da CAMEX, o Brasil não tem exposição soberana ao Paraguai. Tampouco há, atualmente, operação relevante (operações totais no valor de US\$ 18.961,70) que envolva exportação ao Paraguai no âmbito do FGE da Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias (ABGF).

POLÍTICA INTERNA

Mario Abdo Benítez, do Partido Colorado ("Associação Nacional Republicana"), foi empossado em 15 de agosto de 2018, após vitória nas eleições nacionais de abril com 46,49% dos votos. Seu mandato é de cinco anos.

No que se refere ao sistema presidencialista paraguaio, há duas principais particularidades relativas às eleições presidenciais: (i) não há segundo turno; e (ii) é vedada a reeleição do presidente da República, tanto de forma consecutiva como alternada.

O Parlamento paraguaio é bicameral, sendo conformado pela Câmara de Senadores e pela Câmara de Deputados. Os 45 Senadores, com mandato de cinco anos, são escolhidos em eleição majoritária em uma única circunscrição nacional. Os ex-presidentes da República são senadores vitalícios com direito a voz, mas não a voto. A Câmara dos Deputados é composta de 80 deputados, eleitos para mandato de cinco anos, em circunscrições departamentais. São 17 Departamentos, além da capital Assunção, município autônomo. Os 17 departamentos paraguaios são governados por governadores eleitos em votação majoritária, para mandato de cinco anos.

As principais forças políticas no Paraguai são o Partido Colorado ("Associação Nacional Republicana-ANR") e o Partido Liberal Radical Autêntico (PLRA). O presidente Mario Abdo é membro do Partido Colorado e, dentro da agremiação, integra o movimento "Colorado Añetete", que se contrapõe ao "Honor Colorado", vinculado ao ex-presidente Horacio Cartes. Atualmente, o Partido Colorado tem buscado estabelecer alianças de modo a manter sua maioria no Senado e na Câmara.

O Partido Colorado conta com mais de 2,5 milhões de filiados, 17 dos 45 senadores, 42 dos 80 deputados, 13 dos 17 Governos departamentais e 148 de 250 Governos municipais. O Partido Liberal Radical Autêntico, por sua vez, tem mais de 1 milhão de correligionários e conta com 14 senadores, 24 deputados, 3 Governadores departamentais e 75 Governos municipais.

Estão previstas eleições municipais em outubro próximo, quando deverão ser delineadas as principais tendências políticas com vistas às eleições gerais de 2023. A linha oficial dos partidos tem sido a de concentrar os esforços na promoção das candidaturas para as próximas eleições municipais; no entanto, já há registro de movimentações internas nos partidos nacionais com vistas à definição de nomes para as internas partidárias e pré-candidaturas para as chapas presidenciais.

Para as eleições de outubro, constitui fato relevante que os partidos de oposição à Associação Nacional Republicana (ANR) lograram candidato de consenso à intendência de Assunção, atualmente sob gestão colorada. Candidato do Partido Liberal Radical Autêntico (PLRA) recebeu apoio de outros quatro partidos, para fazer face ao candidato da ANR. A capital Assunção é tida como local relevante para verificação da capacidade da oposição frente à ANR nas urnas. Do ponto de vista colorado, termômetro importante serão as cidades do entorno de Assunção, mais densamente povoadas e com histórico de voto liberal.

O governo do presidente Mario Abdo foi alvo de mobilizações populares, em março último, motivadas pelo agravamento da crise sanitária no país. Os eventos levaram o presidente paraguaio a promover ampla reforma em seu gabinete. A gestão do mandatário tem se concentrado na gestão sanitária e econômica da pandemia, além da segurança pública e combate ao crime organizado transnacional.

A independência do Poder Judiciário está prevista na Constituição paraguaia. Seu órgão máximo é a Corte Suprema de Justiça, composta por nove magistrados, nomeados pelo presidente da República, após indicação do Senado Federal a partir de lista tríplice encaminhada pelo Conselho de Magistratura. O mandato dos juízes da Corte Suprema é de cinco anos, renovável por igual período. Em caso de renovação, adquirem vitaliciedade no cargo até o limite constitucional de 75 anos de idade, sendo removidos apenas por juízo político. Não há concursos públicos para juízes, que são designados pela Corte Suprema de Justiça a partir de indicações do Conselho da Magistratura.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa do governo do presidente Mario Abdo Benítez tem sido norteada por princípios universais como a defesa da liberdade, dos direitos humanos e da democracia. A Chancelaria paraguaia tem promovido a imagem do Paraguai como país confiável, de vocação universal e multilateralista, que respeita o direito internacional.

A eclosão da pandemia de Covid-19 compeliu a Chancelaria local a redirecionar esforços para a “diplomacia da vacina”, sendo passados para segundo plano eixos tradicionais de ação, como a busca de cooperação e transferências não reembolsáveis e a cooperação para o combate a crimes transnacionais.

Em 5 de setembro de 2021, o Paraguai contabilizava 458.884 casos confirmados de Covid-19 e 15.995 óbitos. Até 2 de setembro, 2,3 milhões de indivíduos haviam sido vacinados no país (32,3% da população). O número de imunizados com a 2ª dose ou dose única corresponde a aproximadamente 1,8 milhão de pessoas, cerca de 25,3% da população. Durante o primeiro semestre de 2021, o Paraguai se manteve como um dos três países com menos doses

aplicadas do continente sul-americano, o que conduziu os EUA e Taiwan a articularem apoio. Dessa forma, em junho passado, no âmbito de abrangente iniciativa de doação de doses de vacinas contra a Covid-19, os EUA anunciaram doação direta de 2 milhões de doses da vacina da Pfizer ao país, o que representa a metade de todas as doses recebidas até o momento pelo governo paraguaio.

Desde janeiro de 2021, a chancelaria paraguaia está a cargo do ministro Euclides Acevedo. Atualmente, são questões prioritárias na agenda externa do país a temática da revisão do Anexo C ao Tratado de Itaipu, a reabertura dos passos fronteiriços com a Argentina e, sobretudo, a obtenção do fornecimento de vacinas contra a Covid-19 e de medicamentos e insumos médicos indispensáveis ao sistema de saúde local.

Tema prioritário para o governo guarani tem sido as negociações com vistas à reabertura de fronteira com a Argentina, sua única zona fronteiriça que permanece fechada. O chanceler Euclides Acevedo realizou, em 20/08/2021, visita a Buenos Aires para encontrar-se com o chanceler argentino, ocasião em que solicitou a abertura gradual das fronteiras comuns e o aumento da frequência semanal de voos que comunicam as capitais dos dois países. O tema segue em tratativas.

O Paraguai não mantém relações diplomáticas com a República Popular da China, mas com Taiwan (“República da China”), sendo os Estados Unidos e Taiwan tradicionais aliados e fornecedores de cooperação ao país. A inclinação do Paraguai em direção à Taiwan não constitui unanimidade no público interno. Apesar do volume e das cifras da cooperação prestada pela ilha, muitos enfatizam o potencial econômico-comercial das relações com a RPC. Com efeito, a balança comercial do país com a China é cada vez mais deficitária. Segundo dados do Banco Central do Paraguai, 34% das importações guaranis proveem da RPC. A República Popular da China é o segundo maior parceiro comercial do Paraguai, atrás apenas do Brasil.

No pilar da defesa da democracia na região, Brasil e Paraguai participam de diversas iniciativas em relação aos regimes de Nicolás Maduro, na Venezuela, e de Daniel Ortega, na Nicarágua, particularmente o apoio à adoção de Resoluções do Conselho Permanente e de Assembleias-Gerais da OEA. O Governo paraguaio mantém postura crítica ao regime ilegítimo de Nicolás Maduro e, ao mesmo tempo, ressalta seu compromisso com a defesa da ordem democrática e dos direitos humanos no país.

O Paraguai tem desempenhado papel de relevo com respeito à situação da Venezuela no MERCOSUL, no Grupo de Lima e no hemisfério. Em janeiro de 2019, o presidente Mario Abdo anunciou o rompimento de relação diplomáticas com a República Bolivariana da Venezuela, em decorrência da posse ilegítima de Nicolás Maduro, e reconheceu Juan Guaidó como presidente encarregado da Venezuela, tendo ainda determinado o imediato fechamento da Embaixada do Paraguai em Caracas. Guaidó visitou o Paraguai em março de 2019, durante périplo pela região iniciado no Brasil. Em outubro de 2020, o Embaixador

nomeado pelo Governo legítimo apresentou cartas credenciais ao Presidente Abdo, normalizando, assim, as relações diplomáticas rompidas no ano anterior.

O Paraguai também tem mantido participação ativa em organismos regionais, como PROSUL e OEA, e é Estado-parte do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR). O país busca ampliar sua presença em órgãos multilaterais, como o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas; o Tribunal Internacional do Direito do Mar; as Comissões de Assuntos Administrativos e Orçamentários da ONU; e o Centro de Desenvolvimento Econômico da OCDE.

Outro eixo importante da política externa paraguaia tem sido a diplomacia presidencial de Mario Abdo Benítez, com foco na ampliação do acesso do Paraguai a mercados internacionais. Desde a sua vitória eleitoral, em 2018, Mario Abdo realizou diversas missões oficiais, com destaque para visitas ao Brasil (foram seis encontros presidenciais), Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Estados Unidos, Guatemala, Rússia, Taiwan e Uruguai.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A estimativa de crescimento da economia paraguaia é de 4% em 2021. As diretrizes econômicas do governo anterior foram mantidas na gestão de Mario Abdo Benítez. O governo tem dado seguimento a políticas ortodoxas no âmbito econômico-monetário, por meio do regime de metas de inflação, câmbio flexível, orçamentos equilibrados e normas rígidas de responsabilidade fiscal. Por limites legais, o governo não pode apresentar orçamento anual com déficit superior a 1,5%. A relação dívida/PIB situa-se em patamar confortável (35,5%), contribuindo para tal, além do controle de gastos, o longo ciclo de expansão econômica iniciado em 2003 e a relativa dificuldade em alavancar-se junto aos mercados externos.

Por sua vez, o endividamento passou de 6,7% do PIB em 2011 a 35,5% em 2021, mas a avaliação de crédito do país progrediu constantemente, aproximando-se hoje do grau de investimento nas três principais agências de classificação de risco. Segundo a agência de classificação de risco de crédito Fitch, o crescimento sustentado e uma gestão fiscal relativamente prudente sustentam o perfil de crédito soberano do país.

O PIB paraguaio, em 2020, foi de US\$ 35,3 bilhões. O país tem um dos menores produtos internos brutos da América do Sul, à frente do Suriname e da Guiana, e a economia informal ainda tem grande relevância no país (no primeiro trimestre de 2021, o percentual de trabalhadores informais alcançou 65%).

O impacto da pandemia na economia foi relativamente reduzido no país, provocando queda de apenas 0,6% no PIB em 2020 e projetando-se crescimento de 4% em 2021 e em 2022. Contribuíram para tal os bons resultados do agronegócio, setor que cresceu 7% no último ano.

Entre os desafios conjunturais, o principal é a aceleração inflacionária,

mesmo que a níveis ainda relativamente baixos. A expectativa de inflação para este ano, segundo estudo divulgado pelo Banco Central Paraguaio (BCP) em agosto, é de 4,1% e, para 2022, é de 4% - maior do que no último ano (2,2%) e em 2019 (2,8%). O guarani tem-se desvalorizado no corrente ano, acumulando depreciação de 4% diante do dólar em 2021. A exemplo da maioria dos governos confrontados com a pandemia, o déficit fiscal aumentou de 2,8%, em 2019, para 6,2% do PIB, em 2020. Os gastos públicos subiram 16%, em linha com os esforços para reativar a economia.

No que tange aos setores mais dinâmicos da economia paraguaia, mostra-se cada vez mais relevante o agronegócio, que já representa 10% do PIB, 19% dos empregos e 38,7% das exportações. Outro setor que tem ganhado tração nos últimos anos, puxado pelo comércio internacional, é o da maquila. Destaca-se, em especial, a indústria de autopeças, com os cabos e chicotes elétricos, que se mostra bem integrada economicamente à cadeia produtiva brasileira. Destaque-se, ainda, o importante avanço que constituiu a assinatura do acordo automotivo bilateral, em setembro de 2020, que ofereceu maior previsibilidade jurídica à integração da cadeia produtiva dos dois países no setor.

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República do Paraguai
CAPITAL	Assunção
ÁREA	406.752 km ²
POPULAÇÃO (DGEEC, 2020)	7,3 milhões
IDIOMAS OFICIAIS	Espanhol e Guaraní
SISTEMA POLÍTICO	República Presidencialista
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO	Mario Abdo Benítez (desde 15/08/2018)
CHANCELER	Euclides Acevedo (desde 25/01/2021)
PIB nominal (FMI, 2020)	US\$ 35,3 bilhões
PIB PPP (FMI, 2020)	US\$ 92,8 bilhões
PIB <i>per capita</i> (FMI, 2020)	US\$ 4.949,75

PIB PPP <i>per capita</i> (FMI, 2020)	US\$ 13.012,87
VARIAÇÃO DO PIB (FMI)	+4% (2021, est.), - 1% (2020), -0,4% (2019), +3,2%(2018), +4,8% (2017), +4,3% (2016), +2,96% (2015) , +5,3% (2014), 8,3% (2013), -0,7% (2012)
IDH (PNUD, 2020)	0,728 (103ª posição)
TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (DGEEC, 2020)	93,3%
EXPECTATIVA DE VIDA (PNUD, 2020)	74,3 anos
UNIDADE MONETÁRIA	Guarani
EMBAIXADOR EM ASSUNÇÃO	Flávio Soares Damico (beneplácito concedido pelo governo paraguaio, em 1º/09/2021, ao pedido de “agrément” em favor do embaixador José Antonio Marcondes de Carvalho)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Juan Ángel Delgadillo
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA (2020, SASC, MRE)	240 mil

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ bilhões FOB)

Brasil–Paraguai	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2020/2019
Exportações	3	2,63	3	3,2	2,5	2,2	2,6	2,91	2,5	2,15	-13,2%
Importações	2,47	2,80	2,861	2,9	2,56	2,98	2,75	2,8	2,82	2,97	+6%
Saldo	0,525	-0,17	0,139	0,3	-0,06	-0,78	-0,15	0,11	-0,32	-0,82	-150%
Intercâmbio	5,47	5,43	5,86	6,1	5,1	5,2	5,4	5,71	5,32	5,12	-3%

Fonte: Ministério da Economia

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1525	O explorador português Aleixo Garcia visita o território do Paraguai.
1537	Fundação da cidade de Assunção pelo capitão espanhol Juan de Salazar

	y Espinoza.
1609	Jesuítas espanhóis dão início a atividade missionária na região.
1776	O Paraguai é transferido do Vice-Reino do Peru ao Vice-Reino do Rio da Prata, cuja capital é Buenos Aires.
1811	Independência do Paraguai.
1814	Nomeação de José Gaspar Rodríguez de Francia como Ditador Supremo da República do Paraguai.
1840	Morte de José Gaspar Rodríguez de Francia
1844	Carlos Antonio López assume a Presidência da República do Paraguai.
1862	Posse de Francisco Solano López como presidente do Paraguai.
1864	Início da Guerra do Paraguai com a invasão do Mato Grosso.
1865	Assinatura do Tratado da Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai).
1870	Fim da Guerra do Paraguai.
1932-35	Paraguai e Bolívia enfrentam-se na Guerra do Chaco.
1954	O general Alfredo Stroessner toma o poder por golpe de Estado, dando início a mais de 30 anos de ditadura.
1989	Stroessner é deposto em golpe de Estado liderado pelo general Andrés Rodríguez, que assume a Presidência.
1992	Promulgada a nova constituição do Paraguai.
1993	Posse de Juan Carlos María Wasmosy como presidente do Paraguai.
1998	Posse de Raúl Alberto Cubas Grau como presidente do Paraguai.
1999	O presidente Cubas renuncia pouco após o assassinato do vice-presidente Luis María Argaña. O presidente do Senado, Luis González Macchi, é designado presidente pelo restante do mandato.
2003	Nicanor Duarte Frutos, do Partido Colorado, toma posse como presidente.
2006	O ex-ditador Alfredo Stroessner morre no exílio, no Brasil, aos 93 anos.
2008	Eleição do ex-bispo Fernando Lugo, da Aliança Patriótica para a Mudança, como presidente do Paraguai. Fim da hegemonia de seis décadas do Partido Colorado.
2012 (junho)	Deposição de Fernando Lugo pelo Congresso paraguaio. O vice-presidente Federico Franco assume a Presidência da República.
2013	Posse de Horacio Cartes, do Partido Colorado, como presidente da República.
2018	Posse de Mario Abdo Benítez, do Partido Colorado, como presidente da

	República.
--	------------

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1844	Reconhecimento formal da independência paraguaia pelo Império Brasileiro. Assinatura, em Assunção, de Tratado de Aliança, Comércio e Limites entre os dois países (não foi ratificado pelo Brasil).
1850	Assinatura do Tratado de Aliança entre o Brasil e o Paraguai, como resultado de negociações conduzidas em Assunção por Pedro de Alcântara Bellegarde (Missão Bellegarde).
1854	Proibição da passagem de navios estrangeiros pelo Rio Paraguai por Carlos Antonio López e expulsão do encarregado de negócios brasileiro em Assunção. Despacho de força naval brasileira ao Paraguai, em represália.
1856	Assinatura, no Rio de Janeiro, do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre Brasil e Paraguai.
1858	Confirmação, mediante Convenção Bilateral, da "verdadeira inteligência e prática" do Tratado assinado em 1856 entre Brasil e Paraguai, em missão de José Maria da Silva Paranhos a Assunção.
1864	Declaração de guerra pelo Paraguai contra o Império Brasileiro. Início da Guerra do Paraguai (ou Guerra da Tríplice Aliança).
1865	Assinatura do Tratado da Tríplice Aliança contra o governo paraguaio de Solano López por Argentina, Brasil e Uruguai (1º de maio).
1870	Declaração formal de término da Guerra do Paraguai, após a morte de Solano López, pelo Império (4 de abril). Assinatura de Protocolo preliminar de Paz entre a Tríplice Aliança e o governo provisório do Paraguai (20 de junho).
1872	Assinatura do Tratado definitivo de Paz e Amizade Perpétua entre o Brasil e o Paraguai.
1876	Celebração do Tratado de Paz entre Argentina e Paraguai. Retirada das últimas tropas brasileiras no Paraguai.
1877	Assinatura do Protocolo de Montevideú, entre Argentina, Brasil e Uruguai, que confere garantia coletiva à independência, soberania e integridade territorial do Paraguai.
1881	Denúncia do Tratado de 1872 pelo Paraguai.
1883	Assinatura de Novo Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre o Brasil e o Paraguai, em substituição ao Tratado de Paz de 1872.
1889	Reconhecimento do governo republicano brasileiro pelo Paraguai.

1927	Assinatura do Tratado complementar de Limites entre o Brasil e o Paraguai.
1928	Visita ao Brasil do presidente eleito do Paraguai, José Guggiari (10 de julho). Primeiro choque entre Bolívia e Paraguai pela Região do Chaco; o Brasil se mantém neutro (5 de dezembro).
1930	Reconhecimento do novo governo de Getúlio Vargas pelo Paraguai.
1933	Proclamação, por Decreto, da completa neutralidade do Brasil na Guerra do Chaco (23 de maio).
1941	Visita de Getúlio Vargas ao Paraguai (primeira visita oficial de um chefe de Estado brasileiro ao Paraguai).
1943	Visita do presidente do Paraguai, Higinio Morínigo, ao Brasil.
1965	Inauguração da Ponte da Amizade entre Brasil e Paraguai.
1966	Assinatura, em Foz do Iguaçu, da Ata das Cataratas, ponto de partida da chamada “diplomacia das cachoeiras” na Bacia do Prata.
1969	Assinatura, em Brasília, do Tratado da Bacia do Prata, por Brasil, Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai.
1973	Assinatura do Tratado de Aproveitamento Hidrelétrico do Rio Paraná entre o Brasil e o Paraguai para a Construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu (Tratado de Itaipu), por ocasião de visita do presidente paraguaio, Alfredo Stroessner. Aprovação do Estatuto da Itaipu Binacional.
1975	Visita do presidente Ernesto Geisel a Assunção. Assinatura do Tratado de Amizade e Cooperação entre o Brasil e o Paraguai.
1977	Início das conversações tripartites entre Argentina, Brasil e Paraguai a respeito do aproveitamento energético do Rio Paraná.
1979	Assinatura do Acordo Tripartite sobre coordenação técnico-operativa para o aproveitamento hidrelétrico de Itaipu e Corpus por Brasil, Argentina e Paraguai.
1980	Visita do presidente Figueiredo ao Paraguai, ocasião em que devolve documentos, peças históricas paraguaias e objetos pessoais de Solano López que se encontravam no Brasil.
1984	Inauguração formal da usina hidrelétrica de Itaipu.
1991	Celebração do Tratado de Assunção, entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, para a constituição do MERCOSUL.
1996	Visita oficial do presidente Fernando Henrique Cardoso a Assunção (26 de junho).
1998	Visita oficial do presidente paraguaio eleito, Raúl Cubas Grau, a Brasília (29 de maio).
1998	Visita do presidente Fernando Henrique Cardoso a Assunção em virtude da

	posse do presidente paraguaio Raúl Cubas (15 de agosto).
1999	Visita oficial do presidente paraguaio, Raúl Cubas Grau, a Brasília (11 de fevereiro).
1999	Concessão de asilo político a Raúl Cubas Grau, após sua renúncia ao cargo de presidente da República do Paraguai.
2000	Visita oficial do presidente paraguaio Luis Ángel González Macchi a Brasília (9-13 de fevereiro).
2001	Visita oficial do presidente Fernando Henrique Cardoso a Assunção (21-22 de junho).
2003	Visita do presidente paraguaio eleito Nicanor Duarte Frutos ao Brasil (maio).
2003	Visita do presidente Lula a Assunção em virtude da posse do presidente Nicanor Duarte Frutos (14-15 de agosto).
2003	Visita de trabalho do presidente Duarte Frutos a Brasília (14 de outubro).
2004	Encontro entre o presidente Lula e o presidente Duarte Frutos em São Paulo (14 de junho).
2004	Visita de trabalho do presidente Nicanor Duarte Frutos a Brasília (26 de agosto).
2004	Visita ao Brasil do presidente Nicanor Duarte Frutos (6 de outubro).
2005	Doação, pela Força Aérea Brasileira, de seis aeronaves T-25 Universal, de fabricação brasileira, à Força Aérea Paraguaia (4 de dezembro).
2005	Decisão de aumentar o valor pago pelo Brasil ao Paraguai pela cessão de energia de Itaipu. Assinatura de acordo para a construção de uma segunda ponte internacional sobre o rio Paraná (8 de dezembro).
2006	Assinatura do Acordo Bilateral para o Desenvolvimento Sustentável e a Gestão Integrada da Bacia do Rio Apa e de comunicado conjunto para regularizar a situação de nacionais durante visita do chanceler do Paraguai Rubén Ramírez ao Brasil (11 de setembro).
2007	Assinatura de Memorando de Entendimento para eliminar o fator de correção pela inflação norte-americana dos contratos assinados entre a Eletrobras e a ANDE junto à Itaipu Binacional (19 de janeiro).
2007	Visita oficial do presidente Lula a Assunção. Na ocasião, foram assinados 11 instrumentos bilaterais.
2007	Assinatura da Declaração de Intenções sobre Cooperação Técnica para Elaboração do Projeto Básico da Linha de Transmissão entre a Subestação Itaipu-Margem Direita e a Subestação Limpio, na Cidade de Assunção, com tensão de 500 KV.

2007	Doação brasileira de R\$ 20 milhões ao Fundo de Apoio à Economia Paraguaia, conforme Lei 11.444/07 (3 de dezembro).
2008	Visita do então candidato Fernando Lugo a Brasília, para encontro com o presidente Lula (2 de abril).
2008	Participação do presidente Lula nas cerimônias de posse do presidente Fernando Lugo (15 de agosto).
2008	Visita do presidente Lugo a Brasília (17 de setembro).
2008	Encontro bilateral entre os presidentes Lula e Lugo à margem da Cúpula do MERCOSUL, em Sauipe (17 de dezembro).
2009	Realização da I Reunião Ministerial de Diálogo sobre Itaipu, com a participação dos ministros de Relações Exteriores, Fazenda e Energia dos dois países (26 de janeiro).
2009	Visita de Estado do presidente Fernando Lugo ao Brasil (7 e 8 de maio).
2009	Visita de trabalho do presidente Lula a Assunção, na sequência de Cúpula do MERCOSUL realizada naquela cidade (25 de julho).
2009	Declaração Conjunta “Construindo uma Nova Etapa na Relação Bilateral” firmada pelos presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Lugo (25 de julho).
2010	Visita de trabalho do presidente Fernando Lugo a Ponta Porã/MS (3 de maio).
2010	Visita de trabalho do presidente Lula a Villa Hayes, nos arredores de Assunção (30 de julho).
2010	Encontro bilateral entre os presidentes Lula e Lugo à margem da Cúpula do MERCOSUL, em Foz do Iguaçu (16 de dezembro).
2011	Participação do presidente Lugo nas cerimônias de posse da presidente Dilma Rousseff (1º de janeiro).
2013	Participação da presidente Dilma Rousseff na cerimônia de posse do presidente Horacio Cartes (15 de agosto).
2013	Encontro entre os presidentes Horacio Cartes, Nicolás Maduro e Dilma Rousseff à margem da Cúpula da UNASUL, em Paramaribo (30 de agosto).
2013	Visita de Estado do presidente Horacio Cartes ao Brasil (30 de setembro).
2013	Cerimônia de Inauguração da Linha de Transmissão da Subestação de Villa Hayes, com a presença da presidente Dilma Rousseff e do presidente Horacio Cartes (29 de outubro).
2015	Participação do presidente Horacio Cartes nas cerimônias de posse da presidente Dilma Rousseff (1º de janeiro).
2015	Visita de trabalho do ministro de Estado das Relações Exteriores, Mauro

	Vieira, ao Paraguai (13 de março).
2015	Visita de trabalho do chanceler Eladio Loizaga ao Brasil (15 de julho).
2016	Reunião dos ministros das Relações Exteriores e da Defesa (formato 2+2) do Brasil e Paraguai, em Assunção (4 de abril).
2016	Visita de trabalho do chanceler Eladio Loizaga ao Brasil (8 de junho).
2016	Assinatura do Acordo entre o Brasil e o Paraguai para a construção de uma ponte rodoviária sobre o rio Paraguai, entre Porto Murtinho e Carmelo Peralta (8 de junho).
2016	Visita de trabalho do presidente Michel Temer a Assunção (3 de outubro).
2016	Participação do chanceler Eladio Loizaga na 1ª Reunião Ministerial do Cone Sul sobre Segurança nas Fronteiras (16 de novembro).
2017	Visita do ministro Aloysio Nunes ao Paraguai (27 a 28 de março).
2017	Visita de Estado do presidente Horacio Cartes ao Brasil (21 de agosto).
2017	Visita do chanceler Eladio Loizaga ao Brasil (23 de novembro).
2017	Assinatura do Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República do Paraguai sobre Localidades Fronteiriças Vinculadas (23 de novembro).
2018	Visita do presidente eleito Mario Abdo ao Brasil (11 de junho).
2018	Assinatura do Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Paraguai para a construção de uma ponte internacional Sobre o rio Apa entre o distrito de San Lázaro e o município de Porto Murtinho.
2018	Participação do presidente Michel Temer na cerimônia de posse do presidente Mario Abdo Benítez (15 de agosto).
2018	Visita do chanceler Luis Alberto Castiglioni ao Brasil (11 de setembro).
2018	Encontro entre os presidentes Michel Temer e Mario Abdo Benítez na Usina Hidrelétrica de Itaipu e firma da Declaração Presidencial Conjunta Brasil-Paraguai sobre Integração Física (21 de dezembro).
2019	Participação do presidente Mario Abdo Benítez na cerimônia de posse do presidente Jair Bolsonaro (1 de janeiro).
2019	Encontro entre os presidentes Jair Bolsonaro e Mario Abdo Benítez na Usina Hidrelétrica de Itaipu, à margem da posse do diretor-geral brasileiro de Itaipu Binacional (26 de fevereiro).
2019	Visita de trabalho do presidente Mario Abdo Benítez ao Brasil (12 de março).
2019	Encontro entre os presidentes Jair Bolsonaro e Mario Abdo Benítez, por ocasião do lançamento da pedra fundamental da Ponte da Integração, no

	Marco das Três Fronteiras, em Foz do Iguaçu (10 de maio).
2019	Encontro entre os presidentes Jair Bolsonaro e Mario Abdo Benítez à margem da 55ª Cúpula do Mercosul, em Bento Gonçalves/RS (5 de dezembro).
2020	Visita do chanceler Ernesto Araújo ao Paraguai (3 de fevereiro).
2020	Visita dos presidentes Jair Bolsonaro e Mario Abdo Benítez às obras da Ponte da Integração (1 de dezembro).
2021	Visita do chanceler Euclides Acevedo a Brasília, ocasião em que se encontrou com o presidente Jair Bolsonaro e com o chanceler Ernesto Araújo.